

**- Após a sua campanha contra a Guerra no Iraque, o público árabe está muito interessado em saber mais sobre você. Pode proporcionar-nos mais informação acerca das suas descobertas?**

- Permita-me salientar, antes de mais nada, que sou um médico, um cientista e, sobretudo, um ser humano. Sou um habitante do nosso planeta que deseja conservá-lo intacto, e, não permitir a sua incineração numa 3ª Guerra Mundial.

Como médico e cientista, tive o privilégio de contribuir com o meu trabalho em diversas áreas que, espero possam permitir à humanidade um mundo mais saudável, e no pior dos casos, mais pacífico. As minhas descobertas na área da saúde natural vocacionadas para a prevenção e tratamento de doenças do tipo cardiovascular, irão permitir a erradicação, em grande medida, dos ataques do coração, apoplexias, hipertensão, falhas cardíacas, arritmias e uma grande variedade de condições relacionadas, tanto com a atual como com as gerações futuras.

O meu segundo contributo para a humanidade foi a revelação de que a indústria farmacêutica é um dos maiores investimentos do planeta, que mantém e fomenta uma das maiores decepções da história da humanidade. Enquanto os anúncios refletem uma promessa de saúde, o mercado principal desta indústria, vocacionada para o investimento, é a existência e prolongamento das doenças. A prevenção, o tratamento e a erradicação das doenças ameaçam os investimentos da indústria farmacêutica e do seu “negócio com a doença”, e, portanto, são combatidos pelo cartel da indústria farmacêutica. Numa apresentação pública em Junho de 1997, apresentei, pela primeira vez, uma análise refletida acerca deste fato em que a indústria que reclama o monopólio global dos “cuidados da saúde”, é, em si própria, o maior obstáculo para que as pessoas de todo o mundo possam desfrutar uma vida saudável.

Em terceiro lugar, considero importante salientar que fui capaz de divulgar estas informações e análises primordiais para a vida ao nível mundial. Este fato converteu-se numa ameaça para os grupos investidores da indústria farmacêutica multimilionária que, presentemente, tentam consolidar a sua farpa mundial sobre os povos do mundo inteiro, apoiados por uma força legal, mediante leis de proteção e desrespeito aos direitos civis.

O pretexto para esta estratégia é conhecido como a “Guerra contra o terrorismo”. Esta guerra contra o terrorismo não é uma guerra real. É promovida e implementada de um modo estratégico para criar um estado global de medo e intimidação que permita a implementação dessas medidas legais drásticas não só na América, mas também no resto do mundo.

Os meus colaboradores, com os quais trabalho mais estreitamente há mais de uma década, predisseram este desenvolvimento. Foi nessa época quando o Dr. Linus Pauling, premiado duas vezes com o Prémio Nobel disse: “As tuas descobertas são tão importantes que ameaçam empresas inteiras. Poderão algum dia dar-se guerras, só para evitar que as tuas descobertas sejam aceitas em nível geral.”

**- Depois de terminar o seu estudo em medicina trabalhou como médico e pesquisador. Qual foi o motivo pelo qual mudou para o campo da pesquisa dos programas de saúde natural?**

- Comecei com a pesquisa tradicional sobre os motivos das doenças cardiovasculares. Naquela época, pensava-se que os níveis altos de colesterol eram um dos fatores principais que ocasionavam ataques do coração e apoplexias. Sob a influência dos fabricantes de remédios para descer o colesterol, os médicos foram informados que os níveis altos de colesterol deterioravam as paredes das veias, aumentando a sua contração, e, finalmente o seu bloqueamento, dando lugar a ataques do coração e apoplexias. Hoje em dia, sabemos que era apenas uma história comercial da indústria farmacêutica. Se o colesterol alto deteriorasse as paredes das veias, teria o mesmo comportamento ao longo de todo o nosso sistema circulatório. Todo o sistema ficaria obstruído e não só o coração ou

cérebro, em outras palavras, sofreríamos também enfartamentos do nariz, das orelhas, dos joelhos, dos cotovelos, dos dedos e de qualquer outro órgão do corpo. Evidentemente, este não é o caso.

Depois descobri, que as doenças cardiovasculares são completamente desconhecidas no reino animal, no entanto, são alguns dos motivos principais de morte para os seres humanos. As descobertas seguintes foram os grandes progressos relacionados com a saúde naturalista em todo o mundo. Animais produzem em seus corpos vitamina C em quantidade necessária para a produção de moléculas de fortalecimento do corpo e do sistema sanguíneo denominado colágeno. Quanta mais vitamina C, mais colágeno, e portanto, mais estabilidade para as paredes dos vasos sanguíneos e menos ataques do coração. Os animais padecem muito raras vezes de ataques do coração porque o seu organismo produz a quantidade necessária de vitamina C. Os seres humanos não podem produzir uma única molécula desta vitamina e, acontece com freqüência de ingerirmos poucas vitaminas com a nossa dieta, expondo o nosso sistema dos vasos sanguíneos ao enfraquecimento e ao desenvolvimento de depósitos. Estas acumulações têm o seu desenvolvimento, em primeiro lugar, nas zonas onde os nossos vasos estão expostos a um stress mecânico, como por exemplo, as artérias coronárias do coração.

Esta série de descobertas foi tão convincente que não só explica qual é o motivo pelo qual, mas os seres humanos, e não os animais, padecem de ataques do coração, como também porque padecem de ataques de coração e não do nariz. Entretanto, estas descobertas tão importantes foram confirmadas com a documentação obtida mediante investigações em estudos clínicos.

Portanto, as descobertas científicas realizadas por mim foram o motivo mais importante pelo qual deixei a pesquisa convencional para passar a estudar as moléculas, as quais são mais relevantes na altura de prevenir e curar as doenças atuais – as moléculas produzidas pela própria natureza e que são necessárias para o ótimo funcionamento das células.

### **- Muitos dos seus trabalhos de investigação foram publicados em revistas científicas, qual era o alvo da sua investigação?**

- A descoberta sobre a natureza das doenças cardiovasculares, motivo dos ataques do coração e dos derrames cerebrais, foi só o principio. Depois de conhecer que as vitaminas, os minerais, determinados aminoácidos e os oligoelementos são necessários como “gasolina” biológica para milhões de células no nosso organismo, parecia óbvio que, não só as doenças coronárias e os ataques do coração poderiam ser evitados aplicando estes conhecimentos, mas também uma variedade de doenças, e estados de saúde atuais, poderiam ser evitados aplicando-se estas descobertas e melhorando, deste modo, as condições de saúde atuais. Durante os últimos anos, no meu instituto de pesquisa, com a colaboração de cientistas e médicos de todo o mundo, verificou-se que, sem nenhum género de dúvidas, as seguintes doenças têm a sua origem, principalmente, por deficiências, em longo prazo, destes micro-nutrientes - vitaminas, minerais, etc. Quando se aplica uma quantidade adequada destes micro-nutrientes, quer na nossa alimentação normal, quer ao ingerir suplementos alimentares, os seguintes estados podem ser evitados em grande medida: hipertensão - ocasionada pela deficiência de micro-nutrientes em milhões de células das paredes dos vasos durante um longo período de tempo - parada cardíaca - deficiência de micro-nutrientes em milhões de células do músculo do coração - bem como a arritmia cardíaca, problemas circulatórios relacionados com o diabetes e outros mais.

Outra descoberta muito importante foi o modo natural de prevenir que as células portadoras do câncer alastrassem-se sobre todo o corpo. Há alguns anos, publiquei uma informação na qual afirmava que todas as células cancerígenas, independentemente do tipo de câncer e do órgão no qual tivesse o seu início, tinham um alastramento similar. Utilizam “tesouras biológicas”, enzimas, que são capazes de atravessar o tecido das moléculas, colágeno, do nosso organismo. Quanto mais agressivo for o tipo de câncer, mais quantidade destas enzimas colágeno/digestivas será produzida por ele.

Esta produção excessiva de enzimas, capaz de destruir o tecido, pode ser reduzida ou bloqueada por completo de um modo natural usando os aminoácidos lisina e prolina, combinados com vitamina C e

outros micronutrientes. A nossa empresa de pesquisa descobriu recentemente que todos os tipos de células cancerígenas, estudados, podem ser bloqueados aproveitando a sinergia deste nutriente na ação bloqueadora destas enzimas. Na Europa e na América desfrutam dezenas de milhares de pacientes doentes de câncer à base deste método natural de prevenir e tratar o câncer. Centenas de pacientes já estão recuperados desta doença. Isto é ainda mais significativo se tivermos em conta que, até agora, a medicina convencional tinha considerado o câncer como uma “condenação de morte”. Estudamos minuciosamente a informação de muitos pacientes de câncer, tirando radiografias dos pulmões e dos ossos antes e depois deste tratamento natural. Podem ver o sucesso documentado na página web da nossa Fundação: [www.dr-rath-health-foundation.org](http://www.dr-rath-health-foundation.org).

Portanto, encontro-me na posição privilegiada de ter contribuído para o controle de algumas das doenças atuais mais comuns. A única pergunta que continua a vigorar é por que esta informação não é divulgada por todo o mundo imediatamente? Para responder a esta pergunta temos de voltar a falar do negócio da pesquisa farmacêutica que luta ativamente contra qualquer descoberta que implique o fim do seu mercado global das doenças.

**- O Sr., Doutor, é o fundador de um conceito novo na medicina, a “Medicina Celular”. Poderia explicar o que é a Medicina Celular e os benefícios da sua implementação?**

Hoje em dia, a medicina está dividida em diversas disciplinas consoante os órgãos do corpo. O cardiologista é o encarregado do coração, o médico gastrologista do intestino, o ortopedista dos ossos e das ancas. Esta abordagem dos órgãos ignora o fato que a saúde e a doença não são estabelecidas em nível dos órgãos, mas dos milhões de células que constituem estes órgãos e o corpo humano. O único e mais importante motivo que pode impedir o funcionamento de uma célula, e, por conseguinte, a doença, é a ausência de bioenergia ao nível destas células. As moléculas bioenergéticas mais importantes, necessárias para que estas células funcionem adequadamente, são as biocatalizadoras, umas moléculas pequenas que aceleram as reações químicas nestas células. Os fatores mais importantes nestas moléculas naturais são as vitaminas, os minerais, os oligoelementos e determinados aminoácidos. A medicina celular é um novo campo da medicina que aplica os seus conhecimentos na prevenção e tratamento das doenças mais comuns que existem hoje em dia. No nosso instituto de pesquisa da medicina celular, continuamos a investigar a necessidade específica destes micro-nutrientes para prevenir e curar doenças específicas, inclusive as doenças cardiovasculares, o câncer e as doenças infecciosas.

Já é possível observar que no século vinte e um, a medicina irá aproveitar os conhecimentos em nível global, facilitando deste modo à humanidade, a possibilidade de erradicar muitas doenças comuns, incluindo as doenças cardiovasculares e o câncer. Não podemos perder tempo. Todos os habitantes da terra podem perceber este princípio sem necessidade de terem estudado medicina. Cada profissional da saúde, cada político responsável pela saúde do seu povo deveria familiarizar-se imediatamente com estes fatos científicos e implementar programas de saúde nacionais utilizando estes conhecimentos.

**- Por que o Sr., Dr., acha que o tratamento e controle natural é melhor e mais eficaz que o tratamento tradicional com fármacos?**

A indústria farmacêutica é uma indústria investidora. Devido à sua natureza não pode e não produzirá fármacos para a prevenção ou erradicação das doenças, por que isto acabaria com estas doenças como mercado para o uso continuado destes fármacos. Este fato é difícil de compreender e mais difícil ainda de aceitar. Mas esta é a verdade e todos devem conhece-la.

Do mesmo modo, 80% dos fármacos que estão presentes, hoje em dia, no mercado mundial não têm nenhuma eficácia comprovada, simplesmente tratam os sintomas. Como resultado direto deste fato, as doenças mais comuns, incluindo as doenças cardiovasculares, o câncer, a SIDA, e muitas mais,

não são contidas, continuam a se expandir apesar de existirem de fato alternativas eficazes disponíveis, não patenteadas.

Os estudantes de biologia e bioquímica em todo mundo não estudam o papel dos micro-nutrientes no funcionamento efetivo das células. Infelizmente, a influência da indústria farmacêutica na educação médica em todo o mundo tem tanto peso que, até esta data, essas descobertas científicas não têm sido aplicadas para resolver os problemas médicos. Existem duas condições prévias para que todos possam desfrutar dos benefícios dos tratamentos naturais de saúde: a aceitação das novas descobertas científicas e a erradicação das barreiras artificiais na medicina, originadas economicamente pelo negócio dos investimentos farmacêuticos com as doenças.

### **- O Dr. Linus Pauling, já falecido e Prêmio Nobel em duas ocasiões, considerou que as suas descobertas eram importantes. Porque tinha esta opinião?**

O Dr. Linus Pauling era o único cientista que tinha recebido dois Prêmios Nobel não partilhados – o primeiro foi o Prêmio Nobel de Química e o segundo o Prêmio Nobel da Paz, devido ao seu compromisso com respeito ao primeiro acordo de desarme, a proibição parcial de provas nucleares em 1963. O Dr. Linus Pauling foi um gigante das ciências durante o século vinte. Descobriu a estrutura molecular de inúmeráveis moléculas inorgânicas e orgânicas. Foi o primeiro que descobriu as propriedades estruturais das proteínas, alpha helix, e a primeira doença genética, a anemia unicelular

Conheci o Dr. Linus Pauling há mais de vinte anos quando eu era o porta-voz dos estudantes de medicina na Alemanha e fazia parte do conselho da associação de estudantes de medicina da Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas a nossa amizade naquela época não estava primariamente baseada na ciência – partilhávamos sobretudo um interesse comum de trabalhar pela paz e o desarme nuclear.

Alguns anos mais tarde as minhas investigações no campo da saúde cardiovascular fizeram-me reconhecer o papel das vitaminas e falei com ele sobre estas descobertas. Ele reconheceu imediatamente sua importância e me convidou para ser o primeiro diretor de investigação cardiovascular do seu instituto na Califórnia.

O Dr. Linus Pauling e eu éramos mais que colegas cientistas. Partilhávamos uma visão comum de um mundo mais saudável e pacífico. Não surpreende que, pouco tempo antes de falecer, o Dr. Linus Pauling declarou que, sem dúvida alguma, eu era, na sua opinião, o seu sucessor.

### **- Qual foi a reação da comunidade científica tradicional com respeito ao seu trabalho e às suas investigações?**

Novas descobertas passam por três etapas. Primeiro são ridicularizadas, depois são discutidas intensamente e, finalmente, são consideradas como auto-evidentes. As minhas descobertas no campo da saúde cardiovascular e do câncer não fazem nenhuma exceção. No mundo da medicina onde as soluções mecânicas como, por exemplo, as intervenções com By-pass e sondas de balão, angioplastia, são as “soluções” para a epidemia cardiovascular e a radioterapia e a quimioterapia são as “soluções” para o câncer, a possibilidade de uma prevenção natural, segura e acessível e controle destes problemas de saúde não é mais nada que uma revolução.

No campo da saúde cardiovascular, passaram-se mais de dez anos após a publicação do meu trabalho científico “Solution to the Puzzle of Human Cardiovascular Disease” - solução para o puzzle da doença cardiovascular humana - até ser aceita. Mas, finalmente, o dia 4 de Maio de 2002 chegou. A Universidade de Stanford, uma das faculdades de medicina líderes no mundo convidou-me para apresentar esta descoberta no seu simpósio organizado pela Faculdade de Medicina. Este convite

refletia já o aumento da aceitação pública do nosso novo conceito da doença cardiovascular como uma forma preliminar da doença dos marinheiros, o escorbuto.

Esta apresentação resumia, pela primeira vez, numa instituição líder da medicina que tem estado a ser utilizada pelo cartel farmacêutico durante mais de um século, algumas das perguntas sobre cardiologia que ainda não tinham sido respondidas. Por que os animais não sofrem enfartos e os humanos sim? Por que sofremos enfartos do coração e não enfartos do nariz? Por que endurecem as artérias, arteriosclerose, e não as veias? A apresentação completa está documentada na página web da nossa Fundação.

Do mesmo modo, no campo do câncer, tiveram que passar dez anos aproximadamente desde a publicação da minha descoberta do bloqueamento natural do câncer através da aplicação da lisina e de outros micro-nutrientes até ser apresentada publicamente. No dia 8 de Março de 2002, esta descoberta foi publicada numa página completa no maior jornal do mundo, no "USA Today". As repercussões alastraram como um incêndio florestal, e muitas instituições e países desfrutaram destes conhecimentos.

Se, por um lado não tive oposição no âmbito científico, pelo outro, a oposição por parte da indústria farmacêutica é terrível. Durante os cinco últimos anos, a sua estratégia principal tem sido apresentar a divulgação destas descobertas na área da saúde natural, não patenteável, como ilegal, no intuito de proteger o seu negócio com investimentos de multibilhões de dólares com a doença.

### **Qual foi o efeito dos seus livros para a indústria farmacêutica?**

O meu livro "Por que os animais não sofrem enfartos cardíacos – mas os humanos sim", enumerava, pela primeira vez, as "leis da indústria farmacêutica". Estas leis identificam o negócio farmacêutico com a doença, como uma indústria investidora e não uma indústria para a saúde. Desmascara o princípio da patenteabilidade como um princípio que desvia o encaminhamento da investigação desta indústria para a obtenção de lucros e não para fornecer as necessidades de saúde das pessoas no mundo. Este livro responsabilizou abertamente a indústria investidora farmacêutica pela morte prematura de centenas de milhares de pessoas em todo o mundo durante as últimas décadas e pela falência financeira de economias inteiras. Este desmascaramento de que a maior indústria investidora é uma fraude de muitos bilhões de dólares foi um ato de coragem. Quando dei o meu discurso no dia 21 de Junho 1997, dizendo abertamente todas estas coisas, pela primeira vez na história, a uma multidão de 3.500 pessoas aproximadamente na Alemanha, o seu efeito foi sentido em todo o mundo.

O único motivo pelo qual a indústria farmacêutica não se defrontou comigo é porque eu relacionei este negócio sem escrúpulos; "negócio com a doença" com os maiores crimes contra a humanidade cometidos durante o século 20: a morte massiva durante a segunda guerra mundial. É um fato histórico que o cartel das indústrias farmacêutica e petroquímica financiaram a chegada ao poder de Hitler há 70 anos. A segunda guerra mundial foi principalmente uma guerra pela conquista dos recursos naturais existentes na Europa do Leste e na Ásia.

O Tribunal de Guerra de Nuremberga, em 1946/47 reconheceu que a Segunda Guerra Mundial não teria sido possível sem este cartel petroquímico com o nome de I.G. Farben. Como resultado deste tribunal a I. G. Farben foi dividida em três empresas. Bayer, BASF e Hoechst e alguns dos seus diretores foram condenados por terem iniciado uma guerra contra a lei internacional, assassinato massivo, exploração e vulneração de propriedade privada e pública em países estrangeiros e outros crimes contra a humanidade. A história do pano de fundo corporativo por detrás da Segunda Guerra Mundial foi documentada num livro escrito por Josef Borkin "The Crime And Punishment of I. G. Farben" (Crime e Castigo da I. G. Farben) que está documentado na página web da nossa Fundação.

Porém, desde o início da minha estratégia de desmascaramento, a indústria farmacêutica estava numa posição defensiva. Portanto, não é surpreendente que não tentassem ofensivas nem atos judiciais contra mim por injúrias. Entretanto, os meus esforços durante toda uma década para desmascarar a indústria farmacêutica como uma operação fraudulenta de muitos bilhões de dólares foram confirmados num artigo em destaque na maior revista semanal da Europa o "Der Spiegel". Este

artigo acusava abertamente a indústria farmacêutica de fraude, decepção, de pôr em risco a vida das pessoas, de deteriorar as economias de países de todo o mundo com um volume de bilhões de dólares e muitas outras acusações que eu já tinha apresentado anos atrás. Passaram mais de cinco anos entre a minha primeira demanda contra o negócio farmacêutico com a doença e a grande cobertura nos meios de comunicação que confirma agora estes fatos. Isto não é surpreendente posto que este artigo confirma também que a indústria farmacêutica está relacionada com os que tomam as decisões políticas mais importantes do mundo. Este artigo revela também que mesmo agora, se um governo quiser iniciar ações contra o negócio farmacêutico com a doença, as embaixadas americanas podem intervir diretamente na defesa do governo dos Estados Unidos.

Estou muito satisfeito de ter sido um dos pioneiros, não só no campo da saúde natural mas também em desmascarar o negócio farmacêutico com a doença. O artigo publicado no jornal "Der Spiegel" no dia 31 de Março de 2003 é a primeira pedra do dominó que fará derrubar os muros da indústria farmacêutica dentro de um futuro previsível. Outros meios seguirão estes passos. E isto é bom. Não se pode admitir que a saúde de milhões de pessoas e a economia de países em todo o mundo sejam sacrificadas por um punhado de investidores que, sempre em processo de renovação e com o apoio de um número cada vez maior de políticos sem escrúpulos, incluindo as administrações atuais dos Estados Unidos e da Grã Bretanha, tenham como alvo continuar a manter artificialmente esta fraude de muitos bilhões de dólares no nosso planeta.

### **- Os seus livros estão disponíveis em todo o mundo?**

- Os meus livros já estão traduzidos para mais de dez línguas e estão disponíveis na maior parte delas de modo impresso. Oferecemos também estes livros on-line na nossa página web no intuito de que todos os que estiverem interessados possam ler a informação incluída. Estamos fazendo um grande esforço para continuar com a divulgação desta informação que salva as vidas de milhões de pessoas, incluindo a prevenção natural e o tratamento para as doenças cardiovasculares, o câncer e outros problemas comuns.

Esta informação é tão essencial que deveria ser divulgada em todo o mundo imediatamente. Sejam bem-vindos, cada jornal, emissora de rádio, emissora de televisão e quaisquer outros meios que compreendam a importância desta mensagem e colaborem na sua divulgação. Um dos três livros mais conhecidos é: "Why Animals Don't Get Attack Heart Attacks – But People Do", (Por que os animais não sofrem enfartos cardíacos – mas os humanos sim), que descreve a descoberta na área dos enfartos, derrames cerebrais, hipertensão, falha coronária, palpitações irregulares e outros problemas cardiovasculares. O livro "O progresso da medicina celular" descreve a descoberta do controle natural de câncer. Este livro descreve, pela primeira vez que o câncer já não é uma sentença de morte. O terceiro livro, que escrevi, é a documentação da minha luta durante dez anos contra o cartel farmacêutico. O seu título é "In The Name of Mankind" (Em Nome da Humanidade).

### **Por que não tivemos conhecimento antes destas descobertas?**

A resposta é óbvia. A indústria farmacêutica não é uma indústria com um crescimento normal. Foi criada artificialmente por investidores que, no intuito de ganhar dinheiro com a doença, tinham que bloquear estes tratamentos naturais, não patenteáveis para que não estivessem disponíveis em todo o mundo.

No início do século XX, o grupo Rockefeller já controlava grande parte do negócio do petróleo, nos Estados Unidos e em muitos outros países. Baseado nestes bilhões de dólares de receitas, o grupo investidor definiu uma nova área de mercado: o corpo humano. Os lucros ou receitas deste investimento dependiam da patenteabilidade dos fármacos inventados. Os bilhões de dólares de lucros desta indústria investidora eram utilizados para transformar sistematicamente a medicina num negócio farmacêutico investidor. Em poucas décadas, a medicina passou a ser controlada por estes grupos de interesses mediante a sua influência nas faculdades de medicina, nos meios de comunicação e no campo político.

Um dos principais problemas com os que se defrontava a indústria era a competência dos produtos naturais para a saúde. Entre 1920 e 1935 foi descoberta a maior parte das vitaminas e dos nutrientes essenciais necessários para um ótimo metabolismo celular. Era evidente que, para a comunidade científica, sem estas moléculas essenciais no metabolismo celular, estas células não funcionariam adequadamente e seriam a origem das doenças.

Os estrategistas em investimentos farmacêuticos compreenderam a importância deste fato e passaram para o contra-ataque iniciando uma campanha global para bloquear esta informação que salvava vidas, e, evitar que pudesse chegar a estar disponível para todos em nível mundial. Porém, silenciar esta informação foi apenas o primeiro passo. Continuaram com mais medidas estratégicas para incrementar o plano fraudulento do negócio farmacêutico que incluía o descrédito da informação sobre estes tratamentos naturais, os tratamentos não patenteáveis e, finalmente, o desprestígio qualquer afirmação preventiva e terapêutica sobre os tratamentos naturais.

Todas estas medidas tinham um único propósito: proteger a indústria investidora farmacêutica baseada nos fármacos patenteáveis que tapam apenas os sintomas, dos tratamentos naturais, não patenteáveis que são essenciais para conservar a saúde celular. Por outro lado, as descobertas científicas acerca das moléculas naturais essenciais para as funções celulares básicas e descritas nos livros de texto de biologia, passaram a ser um assunto de vida ou morte para este negócio investidor. Se as doenças podiam ser prevenidas mediante a otimização da saúde celular com moléculas naturais, não patenteáveis, isto deveria ser solucionado desde as próprias bases do negócio investidor farmacêutico com doenças. Uma doença que conta com fatores de prevenção ou erradicação já não é um negócio.

É muito importante também refletir sobre a influência da indústria farmacêutica sobre a profissão médica. Através da fundação de faculdades de medicina privadas nos Estados Unidos, nomeadamente a "Ivy League", universidades como Harvard, Yale, a Clínica Mayo entre outras, a indústria investidora farmacêutica estava simplesmente a comprar opiniões médicas em nível mundial.

Quase nenhum médico formado nas faculdades de medicina durante as últimas décadas aprendeu que o primeiro Prêmio Nobel devido ao papel desempenhado pela Vitamina C no metabolismo celular, foi entregue em 1937. Portanto, durante mais de meio século, gerações de médicos – milhões em nível mundial – saíram das faculdades de medicina sem saberem nada acerca do papel salvavidas e os benefícios de saúde das vitaminas, minerais e os oligoelementos.

As consequências devastadoras desta estratégia investidora sobre a saúde humana global são imediatamente percebidas por todos se repararmos nos seguintes fatos: quase ninguém conhece, dos 6 bilhões de pessoas que vivem hoje, que o corpo humano não produz Vitamina C. Hoje em dia é um fato científico que esta mesma molécula de vitamina, que protege as artérias da doença dos marinheiros, o escorbuto, é também o fator primário na prevenção dos enfartos, derrames cerebrais e outros problemas de saúde cardiovasculares. Portanto, a proibição deste conhecimento para salvar vidas por parte da profissão médica para beneficiar a indústria investidora farmacêutica, criou deliberadamente a epidemia cardiovascular, a epidemia número um no mundo industrializado e também na maior parte das zonas urbanas do mundo industrializado.

Quase ninguém, das pessoas que habitam na terra atualmente sabe que o corpo humano não produz lisina, um aminoácido natural, e um dos elementos essenciais para a construção de proteínas. Ora bem, esta molécula natural, a lisina, é um dos fatores mais importantes para o impedimento da expansão das células cancerígenas por todo o corpo. O câncer é a segunda epidemia mais forte no mundo industrializado, e os fármacos, vendidos durante o último mês de vida de um paciente com câncer, são um dos mercados mais lucrativos do negócio farmacêutico com a doença.

Porém, em princípios do século XXI, a humanidade está saindo de um pesadelo. Com a divulgação desta informação de saúde tão simples sobre as moléculas, que são necessárias para a ótima função celular mas que não são produzidas pelo nosso corpo, duas, de cada três vidas no mundo industrializado e nos países em vias de desenvolvimento, poderiam ser salvas.

Temos que perceber também que o fato de as pessoas em todo o mundo terem "dormido" durante um século inteiro não é devido a que não sejamos inteligentes. Devemos perceber que, para que a

indústria farmacêutica fraudulenta possa funcionar, tem que gastar bilhões de dólares em enganos e criar uma fachada artificial como a de “bem feitos da humanidade”. Para alcançar esta meta, a indústria gastou o dobro em “marketing” que em investigação.

Donald Rumsfeld, atual Ministro da Guerra dos Estados Unidos era o conselheiro delegado de várias multinacionais da indústria farmacêutica. Recebeu vários prêmios pelos serviços prestados a esta indústria antes de ser nomeado para desempenhar as suas funções atuais no governo Bush. Sem dúvida alguma, Rumsfeld e todos os executivos desta indústria, incluindo o grupo de investidores Rockefeller, estavam em conhecimento destes fatos. Tremem de medo se a verdade do mercado farmacêutico com a doença for propagada por todo o mundo como uma labareda de fogo. Se isto acontecer, os seus destinos serão evidentes e que sejam responsabilizados pela morte de milhões de pessoas devido a doenças que poderiam ter sido evitadas se não tivesse sido pelas suas decisões premeditadas. Eles sabem: ou exterminam a humanidade numa guerra e um cenário global do gênero “Big Brother”, ou a humanidade acabará com eles. Não existe nenhum caminho intermediário. Esta é a verdade razão da guerra atual. Este é o motivo pelo qual todo o planeta está envolvido.

Durante mais de um século, o programa multimilionário da fraude farmacêutica tem promovido como pré-requisito a proibição da informação naturalista e da informação dos fármacos não patenteáveis para salvar vidas, em relação com as doenças atuais mais comuns. Portanto, ninguém deveria ficar surpreso de não ter tido conhecimento deste fato e de não ter ouvido falar acerca destas descobertas.

### **- Qual é o papel desempenhado pela Organização Mundial da Saúde? Ela não promoveu a nutrição?**

- A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi criada há mais de 50 anos no intuito de melhorar a saúde das pessoas em todo o mundo. Um dos seus primeiros alvos foi divulgar informação sobre nutrição. De colaboração com a FAO (Organização Mundial para a Agricultura e a Alimentação), a OMS publicou anualmente ‘Joint Reports on Nutrition’ (reportagens comuns sobre nutrição) durante uma década.

Após este período, os interesses dos investimentos farmacêuticos tinham controlado completamente a OMS. A partir daí, passou a ser exatamente o contrário. Em 1963, quando tinham passado apenas 15 anos da sua fundação para ajudar o mundo inteiro, a OMS tinha passado a ser um instrumento da indústria farmacêutica em nível global. Em 1963, foi lançada uma nova comissão para tentar que, nomeadamente, os micro-nutrientes, vitaminas, minerais e aminoácidos, não fossem utilizados para curar e erradicar as doenças. O alvo da comissão conhecida com o nome de “Codex Alimentarius” (standard nutricional) da OMS/FAO era impor limites artificiais para evitar que a população mundial pudesse usar estes componentes da saúde natural com fins terapêuticos. Esta comissão iniciou também uma “guerra santa” contra a divulgação de informação relativa à saúde natural, no que diz respeito aos benefícios destes micro-nutrientes testados cientificamente. Portanto, a indústria farmacêutica abusou da OMS como o seu instrumento global para promover a primeira legislação sobre globalização, isto é, leis de proteção para garantir artificialmente o monopólio da saúde mundial dos medicamentos patenteados.

A Organização, criada originariamente para melhorar a saúde da humanidade mundial tem sido utilizada nos últimos 40 anos por uma avalanche de investidores com interesses econômicos, para fazer exatamente o contrário: manter o mundo inteiro no desconhecimento de informação para salvar vidas e prevenir as doenças atuais mais comuns.

A publicação do meu programa de 10 pontos “Saúde para todos até ao ano 2020” em Joanesburgo, em Agosto de 2002 significou um ponto de inflexão para esta Organização. Com mais de 100 presidentes de governo cientes da natureza fraudulenta do mercado farmacêutico e das alternativas na saúde natural, a batalha para recuperar a OMS, em proveito dos habitantes do mundo, já começou. Países em desenvolvimento na África, na América do Sul e na Ásia, estão liderando esta batalha histórica. Mas não nos enganemos, as forças da indústria farmacêutica nas trincheiras da OMS não irão abandoná-la voluntariamente.

O habitantes do mundo têm que abrir os olhos para o fato que os grupos de interesses transformaram a OMS no seu oposto, são os mesmos grupos de interesses que forçaram a guerra contra o Iraque e a atual crise internacional neste planeta. Por isso, a guerra pelo controle da OMS será travada com uma brutalidade semelhante à de qualquer outra guerra militar. Esta comparação pode ser feita porque, ao fim e ao cabo, as vítimas em ambos os casos serão milhares de pessoas.

O resultado desta batalha pelo controle da OMS é óbvio: os habitantes do mundo, pelo seu próprio bem e pelo bem das gerações futuras, vencerão esta batalha e retomarão o controle deste organismo mundial. Quanto tempo demorará, dependerá em última instância da informação que estas pessoas recebam e obrigar os seus governos a tomar medidas ao nível nacional e internacional.

Entretanto, é importante que existam organizações que não se deixem comprar, subornar ou influir de nenhuma outra maneira. A Fundação para a Saúde do Dr. Rath foi criada para contribuir com este propósito.

### **- O Sr. Dr. mencionou a Comissão do Codex Alimentarius. Poderia esclarecer um pouco mais este ponto?**

O Codex Alimentarius é um comitê da OMS e da FAO. Cerca de metade dos seus membros estão direta ou indiretamente relacionados com a indústria farmacêutica. Embora o Codex Alimentarius trate de uma série de perguntas relacionadas com a proteção dos alimentos, na imensa maioria do seu tempo tem gasto esforços e recursos numa batalha da indústria farmacêutica contra a divulgação da informação sobre saúde natural relacionada com as vitaminas, os minerais e outros nutrientes essenciais.

Após as minhas descobertas acerca da relação entre o escorbuto e as doenças coronárias, o sucesso do meu livro “Por que os animais não sofrem enfartos cardíacos – mas os humanos sim” e após uma primeira tentativa que não teve sucesso para a ilegalização dos programas de saúde natural em 1994, as companhias de medicamentos revitalizaram o Codex Alimentarius em 1995. A partir dessa altura têm feito esforços consideráveis para proteger o negócio farmacêutico com a doença, dos micro-nutrientes efetivos, mas não patenteados. Esta comissão tem uma reunião a portas fechadas todos os anos. O seu alvo primordial é ilegalizar os relatórios da saúde natural e preventiva relativos às vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais. Estas recomendações sem escrúpulos passariam por parte do cartel da indústria farmacêutica para a Assembléia Geral das Nações Unidas, com a recomendação de chegar a ser uma lei vinculável para todos os países membros das Nações Unidas, isto é, para o mundo inteiro. Pelo menos estes são os planos da indústria farmacêutica.

Durante os últimos anos temos organizado protestos de um modo regular contra os planos “Codex” do Cartel farmacêutico, incluindo conferências científicas, reuniões e campanhas de protesto dirigidas contra os membros da Comissão “Codex” e os governos que ainda a apóiam. Durante a última campanha de protesto, mais de 600 milhões (!) de cartas de protesto foram enviadas aos governos e aos parlamentos dos países que ainda apóiam esta medida sem escrúpulos.

Na véspera da reunião “Codex”, em Novembro de 2002 em Berlim, celebramos um congresso com peritos de sanidade de todo o mundo, incluindo a África do Sul. Não é de estranhar que tivesse sido durante esta reunião da “Codex” quando a delegação oficial da África do Sul desmascarou pela primeira vez a hipocrisia por detrás do “Codex Alimentarius”. Para perceber bem o significado deste passo é preciso esclarecer os seguintes pontos:

Ninguém que esteja bem da cabeça apoiaria a proibição da saúde natural assim de repente. A indústria farmacêutica, portanto, necessitava oferecer uma presunção, para os políticos que ainda estavam indecisos, pela qual deveriam ilegalizar os programas de saúde natural. Esta presunção era a invenção de uns efeitos secundários inexistentes numa vitamina. Evidentemente, estes efeitos secundários existiam somente na imaginação dos grupos de interesses da indústria e nas minutas da sua maquinaria global de relações públicas. As vitaminas, os minerais e os aminoácidos são a base constitutiva da vida e o organismo pode eliminar qualquer excesso das mesmas sem problemas.

Isto demonstra um contraste muito forte com os medicamentos sintéticos. Por serem sintéticos, o organismo não os reconhece e este é o motivo pelo qual, quase todos os medicamentos estão relacionados com os efeitos secundários graves. De acordo com a revista "Journal of the American Medical Association" de 15 de Abril de 1998, estes efeitos secundários devastadores chegam a ser o quarto motivo mais importante de mortes no mundo industrializado. A maquinaria das relações públicas da indústria farmacêutica tenta, ignorando estes fatos, manipular a opinião pública e pressionar os políticos que fizerem falta no intuito de aprovar as recomendações sem escrúpulos da Codex Alimentarius.

Nestas circunstâncias é preciso ter em conta e avaliar a posição tomada pelo governo da África do Sul durante a reunião do Codex de 2002, quando desmascarou a hipocrisia dos esforços realizados por parte da indústria farmacêutica dentro do Codex durante uma década, apoiando os nossos argumentos como novas alegações na sua posição de organismo governamental oficial. Mas isto não foi uma coincidência. Dois anos antes o governo da África do Sul tinha iniciado a sua luta contra a indústria farmacêutica rejeitando o pagamento da taxa de licença pelos medicamentos contra a SIDA.

A sua argumentação era evidente e direta: o pagamento exorbitante de taxa de licença por estes medicamentos tornaria estes medicamentos inalcançáveis para a maioria da população da África do Sul e do mundo em desenvolvimento. Portanto, a indústria farmacêutica, no intuito de insistir nestas margens de lucro exorbitantes, está arriscando conscientemente as vidas de milhões de pessoas na África e em todo o mundo. A indústria farmacológica, ou seja, a Federação Internacional de Fabricantes de Fármacos, foi tão arrogante ao denunciar o governo da África do Sul perante o Tribunal de Pretória. Não é de estranhar que esta guerra não fosse ganha nos tribunais oficiais mas sim perante o tribunal da opinião pública.

Os protestos em todo o mundo contra a "matar em interesse do mercado farmacêutico com a doença" impossibilitaram que o cartel farmacêutico continuasse com esta controversa jurídica. Em Janeiro de 2001, algumas semanas após ter desafiado o governo da África do Sul perante os tribunais, a indústria farmacológica reconheceu a sua derrota e retirou o pleito. O governo da África do Sul tinha conseguido uma vitória histórica contra o cartel farmacêutico. Entretanto, muitos países estão a seguir o exemplo do governo da África do Sul e estão a fabricar os seus próprios medicamentos sem ter que pagar as taxas das patentes tão exorbitantes.

### **O Sr. Dr. mencionou os medicamentos contra a SIDA. Existem alternativas naturais para estes fármacos?**

É um fato científico que praticamente todos os vírus podem ser parcial ou completamente bloqueados pelos tratamentos naturais. O ascorbato (vitamina C) reduz a multiplicação dos vírus. Um estudo publicado na influente "*Proceedings of the National Academy of Science*" em 1990 nos Estados Unidos demonstrou que, a vitamina C, em doses que as pessoas possam ingerir diariamente, poderiam bloquear a reprodução do vírus HIV em mais de 99,9%. A revista "*Proceedings of the National Academy of Science*" nos Estados Unidos é uma das publicações científicas mais lidas em todo o mundo. Portanto, durante mais de uma década, a indústria farmacológica, a Organização Mundial para a Saúde e as organizações médicas sabiam que existiam alternativas naturais e não patenteadas para os medicamentos. Além disso, estes tratamentos naturais são mais eficazes que qualquer outro método farmacológico atual para controlar a doença.

Uma segunda substância, muito importante para bloquear a expansão do vírus, é um aminoácido, a lisina. Posto que todos os vírus têm a sua expansão pela digestão do tecido conectivo, colagénio, com a ajuda das enzimas, colagenosas, a neutralização destas enzimas terá como efeito, uma redução ou um impedimento do alastramento dos vírus. Está demonstrado que os aminoácidos naturais como a lisina e a prolina realizam este efeito. Além disso também foi documentado que a vitamina A e outros nutrientes essenciais reforçam o sistema imunológico e, portanto, contribui para uma prevenção efetiva e tratamento da SIDA.

Muitos destes estudos foram documentados na website da nossa Fundação para que todos possam tirar partido da mesma e ajudar a divulgar esta mensagem - salva vidas, tanto para os pacientes, como para os profissionais da medicina e políticos.

### **Por que pensa que o programa da ONU contra a SIDA beneficia a indústria farmacológica?**

A maior parte dos programas das Nações Unidas estão dominados pelos grupos de interesses da indústria farmacêutica. Isto afeta também o programa da ONU no que diz respeito à SIDA. Temos que compreender que para a indústria farmacológica, a batalha da credibilidade já foi iniciada tanto nos países em desenvolvimento como nos já desenvolvidos. Estes países estão vendo, cada vez mais, que existem medidas alternativas para os produtos farmacológicos que são, não só mais efetivas, mas que também podem ser conseguidas por uma fração dos custos e sem pagar taxas de licenças tão exorbitantes. Portanto, muitos dos governos de todo o mundo, que já compreenderam qual é essa condição, sem escrúpulos, e o esquema comercial do "negócio farmacêutico com a doença" estão desenhando novas estratégias de saúde nacional segundo os métodos baseados na saúde natural.

Temos de compreender que qualquer país que decidir deixar este negócio farmacológico com a doença será um prego no caixão para esta indústria investidora. Esta decisão não significa apenas que a indústria farmacológica receberá só uma parte dos lucros nesse país. Existe mais uma conseqüência em caso pior: todos os países que estiverem de costas voltadas para este negócio estarão a contribuir para que o mundo abra os olhos e reconheça uma fraude que dura há um século em relação com os negócios relacionados com a doença, mantidos e promovidos pelos grupos farmacêuticos de investimentos.

As conseqüências, à medida que mais e mais países se libertarem da opressão da indústria farmacêutica serão devastadoras para a mesma. Imagine o que acontecerá quando mais e mais países do mundo compreendam que a epidemia da SIDA pode ser bloqueada proporcionando à sua população-alvo vitamina C em doses suficientes e outros tratamentos naturais não patenteados em ótimas doses. Imagine a reação da população quando souber que a indústria dos medicamentos ocultou deliberadamente a informação que podia ter salvado muitas vidas mediante estes ingredientes naturais.

Estamos sendo testemunhas desta despedida das firmas farmacológicas a nível global. Os governos da Jordânia, dos Emirados Árabes Unidos, da Nigéria, da África do Sul, de Angola, do Malawi e muitos outros governos africanos como os da República da China decidiram perseguir estratégias de tratamento mediante métodos naturais. O que a indústria investidora farmacêutica está se defrontando não é simplesmente um efeito dominó, é a 'queda do muro de Berlim' do global "negócio farmacêutico com a doença".

No intuito de servir a população e as nações mais afetadas pela SIDA, as Nações Unidas e todas as suas organizações têm que aproveitar as descobertas no campo da saúde natural e facilitar que este conhecimento e estes tratamentos cheguem até à população o quanto antes possível.

### **- Não irá ter inimigos se atacar grupos de interesses tão poderosos como a indústria farmacológica?**

- Tenho me defrontado com estas forças desde que o Dr. Linus Pauling declarou que eu era o seu sucessor. Fui ciente, desde o princípio, que a descoberta da relação do escorbuto com as doenças coronárias estava acabando para sempre com o mercado multimilionário farmacêutico, Portanto, continuar esta batalha para libertar a humanidade da escravidão desta indústria imoral e tendenciosa foi uma decisão consciente.

Se olharmos para trás teremos algumas lições importantes que entender. Se cientista, um homem, pode mudar tanto o curso dos acontecimentos humanos como derrubar a indústria investidora maior da terra, não só pela própria força. O motivo principal pelo qual, junto com outras pessoas fui capaz de iniciar a queda da maior indústria investidora do século XX foi porque o alvo desta indústria é o engano: prometer saúde e vender ainda mais doença.

Uma vez que a fraude foi desmascarada, já não existia defesa alguma para parar a sua decadência. Assim pois, durante todos estes anos durante os quais tenho defrontado esta indústria e acusando-os publicamente de fraudulentos por arriscarem as vidas de milhões de pessoas, nunca se atreveram a contra-atacar. E nem sequer puseram em dúvida abertamente as minhas descobertas científicas.

Pelo contrário o que tem aparecido são tentativas de alguns fabricantes fármaco dependentes e dos meios de comunicação para me desprestigiar como pessoa. Este é o destino de todos os que se atrevem a defender o que está bem. Espero que muitos jovens, as gerações futuras, tenham em linha de conta este exemplo e tenham coragem para defender o que considerarem apropriado, quando for necessário.

No que diz respeito à minha segurança pessoal muita gente pergunta se não tenho medo de arriscar a minha vida. Mencionam o último romance de John le Carré "O Jardineiro Fiel" e o fato de o modelo mercantilista da indústria farmacêutica não respeitar as vidas. John le Carré escreveu no epílogo do seu livro que quando estava escrevendo o romance reconheceu que "em comparação com a realidade farmacológica, o seu romance poderia ser lido como uma postal de férias".

Se estiver numa situação privilegiada como a minha, com a possibilidade mudar a vida de milhões de habitantes da terra durante as gerações futuras, tome a decisão adequada: Revele a verdade e todos os lugares transformarão-se na sua melhor proteção contra estes grupos de interesses oponentes. A coleção de Cartas Abertas que publiquei em nome da nossa Fundação em vários países foi um outro passo desse processo.

### **- Quais foram os objetivos da sua campanha informativa global "Saúde em vez de Guerra"?**

Desde o início da crise internacional atual, o mundo inteiro começou a suspeitar da denominada "guerra contra o terrorismo" promovida pela administração Bush. Em todas as manifestações contra esta guerra que têm tido lugar ao longo do mundo inteiro, havia cartazes nos quais se revelava um dos verdadeiros motivos desta guerra: o petróleo.

Se o objetivo for exclusivamente o petróleo não é necessário criar uma histeria coletiva e global, não é necessário transformar a sociedade americana num estado paramilitar; não é necessário a construção de uma estrutura do gênero "Big Brother", com 67.000 colaboradores a espiar os seus próprios compatriotas, e tudo isto sobre pretexto da "segurança da pátria". Isto só faz sentido quando se tem medo de alguma coisa no seu próprio país e toda a população supõe uma ameaça potencial para os seus lucros e o mandato político.

Como expliquei nas minhas "cartas abertas", o principal benfeitor da crise atual, da guerra contra o Iraque e de uma possível terceira guerra mundial, é a indústria farmacêutica. Quando em Agosto de 2001 a indústria farmacêutica contava com os julgamentos em todo o mundo, que a podiam debilitar, ela não foi só a grande beneficiária dos trágicos acontecimentos de 11 de Setembro. Num último esforço para estabilizar a perda do último ápice de credibilidade relativo à sua fraude comercial, os grupos investidores que apóiam a indústria contavam também com a queda dos seus inteiros investimentos.

É necessário compreender, que não há nenhum setor na sociedade, que não seja atingido, se for capaz de criar a maior indústria de investimentos do mundo baseada num modelo fraudulento se esta fraude for revelada. É mesmo esta a situação defrontada atualmente pelo grupo Rockefeller. Este é o motivo pelo qual nomearam Donald Rumsfeld, um antigo executivo das companhias internacionais farmacêuticas, para o posto de ministro da guerra, decidindo essencialmente onde e durante quanto

tempo irão cair as bombas. Este é o motivo pelo qual a indústria farmacêutica foi o patrocinador mais importante das campanhas eleitorais de George Bush, incluindo as eleições a meados da temporada de Novembro de 2002, sob o domínio evidente de uma agenda de guerra.

Não se deixem enganar, estes grupos de interesses, face à sua própria queda, estão preparados para que o resto da humanidade caia também com eles. Uma situação assim há 500 anos na Europa foi a provocação para a transição da época medieval para a Época Moderna. Perante a sua própria decadência, os governantes daquela época iniciaram uma guerra contra o seu próprio povo. Durante a “Guerra dos 30 Anos” - 1618-1648 - a terça parte da Europa foi destruída e dezenas de milhões de vidas foram sacrificadas.

### **- Pode constituir mais sobre este paralelismo histórico que acabou com a época medieval?**

Há 400 anos, milhões de pessoas na Europa, pessoas comuns, aprenderam a ler e escrever graças à invenção da imprensa e à tradução dos primeiros livros do latim para as línguas faladas. Esta “libertação do analfabetismo” acabou com o medievismo na Europa, e foi o início do que hoje conhecemos como os tempos modernos. Nenhuma força, nem guerra, nem ditadura puderam evitar a milhões de cidadãos a renunciar ao seu direito a ler, a escrever, ao conhecimento ou a ter uma vida digna.

De modo semelhante, nenhuma guerra, nem a renúncia dos direitos civis, nem um estado “Big Brother” será incapaz de impedir a libertação da humanidade do jugo do cartel farmacêutico. Demasiadas pessoas morreram sem razão, e demasiadas economias faliram por culpa dos interesses corporativos. Presentemente, os povos do mundo estão começando a compreender os motivos de tudo isto e continuarão a lutar pelo seu direito à saúde natural.

A nossa campanha “Saúde em vez de Guerra” mostra o interesse da indústria farmacêutica por detrás da Guerra atual e da próxima “guerra mundial” que já foi anunciado pelo ex-diretor da CIA, James Woolsey. É também uma chamada para entrar em ação, para impedir que isto possa vir a acontecer. Todos, em qualquer lugar do mundo podem utilizar imediatamente as grandes descobertas no campo da saúde natural. Cada casa, cada consultório, cada hospital e cada sistema de saúde que utiliza a abordagem da saúde natural subtrai dinheiro aos grupos de interesses farmacêutico que necessitam para financiar a sua próxima guerra. Esta é a razão, por que estes dois campos estão tão inter relacionados.

Os habitantes do mundo estão conscientes do fato que são sempre os mesmos grupos de interesses que continuam a permitir as doenças que matam milhões de pessoas para o lucro dos mesmos grupos de interesses que estão agora a arrastar a humanidade para uma terceira guerra mundial. E os povos estão conscientes que este setor da saúde é o único setor estratégico mais importante para mudar o destino de nosso planeta e encaminhá-lo para um mundo mais saudável e mais pacífico. A equação é fácil. Um punhado de investidores quer continuar a tirar proveito da doença e da guerra e no outro lado estão os interesses de mais de 6 bilhões de pessoas num mundo sem doenças e sem guerras. O resultado desta batalha é certo. Nós, os habitantes do mundo, venceremos, mas precisamos que cada vez mais pessoas se comprometam com a causa.

### **Quem financiou a sua campanha “Saúde em vez de Guerra”?**

Esta campanha foi possível graças aos contributos de pessoas que já foram beneficiadas pelos programas de saúde natural. O nosso instituto de pesquisa oferece conhecimento e programas de saúde que permitem aos pacientes com doenças coronárias, insuficiência coronária, hipertensão, problemas de circulação devido à diabetes, câncer, osteoporose e muitos outros males, tirar proveito das descobertas da saúde natural no campo da investigação vitamínica e a medicina celular. Centenas de mil de pessoas e pacientes nos 5 continentes já aproveitam estas descobertas.

Conseqüentemente, não só desfrutam das vantagens da abordagem da saúde natural, mas desejam também divulgar estes conhecimentos ao longo do mundo fora para poder ajudar aos outros que não conhecem ainda estas descobertas. Portanto, o apoio para esta campanha surge das pessoas que, na maior parte dos casos, usufruem vantagens de algo em que acreditam, e pelo qual lutam nas suas próprias vidas e corpos. De outro modo, esta campanha mundial de informação não seria possível.

### **- Quais são os sucessos mais significativos da sua campanha “Saúde em vez de Guerra?”**

- Deixando em evidência a indústria farmacêutica, como investigador e benfeitor corporativo primário da atual crise internacional e da guerra, contribuimos em grande medida, para negar a esta guerra qualquer vínculo de legitimidade e apoio por parte da comunidade internacional. Os que a perpetraram são responsáveis perante os tribunais internacionais para o resto das suas vidas, uma vez que os povos do mundo se unam e apóiem esta demanda.

A publicação da minha Carta Aberta no “New York Times” foi uma ação deliberada. O New York Times é publicado na cidade anfitriã das Nações Unidas. Jamais, na história da ONU, houve uma concentração tão elevada de políticos, líderes mundiais e representantes governamentais como durante os meses de Fevereiro e Março deste ano. As informações contidas na minha Carta Aberta e a demascaramento da indústria farmacêutica como o principal benfeitor desta guerra alcançou virtualmente todos os países do mundo. E ainda mais, muitos jornais, especialmente os jornais dos países mais pequenos, países membros do Conselho de Segurança da ONU como o Chile, Paquistão, Camarões, etc. – mas também a Turquia – publicaram a minha Carta Aberta nos seus países. O fato de milhões de pessoas nestes países terem sido alertados e informados sobre o pano de fundo desta guerra foi um fator significativo pelo qual os seus governos resistiram a pressão política e os subornos econômicos procedentes das administrações dos E.U.A. e da Grã Bretanha.

Estes dois países são os maiores países exportadores de produtos farmacêuticos do mundo. O dinheiro de dois de cada três comprimidos vendidos em qualquer parte do mundo volta para estes países. É precisamente este dinheiro que leva os políticos corruptos e dependentes até à Casa Branca e para a Dowing Street, e este dinheiro está sendo utilizado agora para financiar a Guerra no Médio Oriente e a já anunciada próxima “Guerra Mundial.”

O Segundo objetivo que nós alcançamos foi que esta Guerra contra o Iraque não se transformou num holocausto nuclear ou bioquímico. Ao destapar os interesses que estão por detrás desta guerra, destapou também o fato que uma guerra com armas de destruição massiva serviria automaticamente como um objetivo estratégico da indústria farmacêutica para estabelecer leis marciais globais e abandonar os direitos civis nos países do mundo, para poder consolidar o seu monopólio.

A sobrevivência da indústria farmacêutica esteve, e continua a estar dependente de uma guerra com armas de destruição massiva no campo de batalha ou mediante de ataques encenados em casa, e que seja tão rápido quanto possível. É também um fato histórico que, cada dia, cada semana, que isto não acontece — é retirado à indústria farmacêutica a possibilidade de impor leis globais limitadoras e, portanto, continuar com a consolidação do seu monopólio no negócio mundial com a doença. Mediante a divulgação destes planos de um modo aberto e em todo o mundo, retiramos dos círculos de investimentos farmacêuticos a possibilidade de consolidar os seus objetivos.

Uma nota complementar: a publicação destas Cartas Abertas, são lidas como um romance de espionagem, ou um episódio do Inspetor Colombo. Quando o agente da polícia não tem a certeza de uma culpabilidade de um possível suspeito num crime, confronta o suspeito com as provas para testar a sua reação. Esta era também a minha intenção com a publicação das Cartas Abertas. Se eu tivesse razão, e eu sabia que tinha razão, nesse caso, os “criminosos” tinham de reagir.

E que reação. Após apenas 24 horas, um dia, de ter sido revelado que a indústria farmacêutica era o patrocinador corporativo maior da tragédia de 11 de Setembro, e da guerra atual, foi apresentado o

“cérebro” do 11 de Setembro perante um público global estupefato. Depois dos exércitos de vários países terem perseguido os supostos cérebros pelas montanhas do Hindukush durante um ano e meio, encontraram de repente um xeque a dormir tranquilamente num apartamento no Paquistão e prenderam-no.

Durante uma semana, os meios mais importantes dos E.U. mostraram “A Captura do Dia” - obviamente uma distração organizada pelos meios. Em qualquer dos casos, fora dos Estados Unidos, quase ninguém acreditava nesta artimanha dos meios. Os meios internacionais já suspeitavam de uma agenda escondida – até nos meios dos “aliados de guerra.” Os jornais britânicos como “The Independent” escreveram artigos sobre a surpreendente captura do xeque: “Uma descoberta muito conveniente.”

Ainda mais significativas foram as reações no Congresso dos E.U.A. e as forças da ordem. Muitas pessoas inteligentes da América já suspeitavam que existia uma agenda oculta por detrás do ataque de 11 de Setembro. Com incredulidade perceberam, que tinham ignorado advertências muito exatas do FBI sobre um atentado - os níveis mais altos do FBI, que queriam advertir sobre o atentado, foram silenciados. E outra suspeita foi que durante mais de um ano negaram aos familiares das vítimas do World Trade Center uma investigação oficial sobre o pano de fundo da tragédia. A autoridade que bloqueou esta investigação foi, nada mais e nada menos, a Casa Branca e o próprio Presidente Bush. Os familiares das vítimas só queriam saber a verdade. Se o atentado tinha sido um ataque dos “terroristas”, qualquer governo teria manifestado um interesse imediato e com os recursos disponíveis investigar a verdade – não só em interesse dos familiares mas também para o público em geral. Surgiu então a seguinte pergunta: por que a administração Bush está escondendo uma investigação oficial?

Evidentemente, estas suspeitas eram alimentadas pelas minhas Cartas Abertas, que deixaram atônitos os membros do Congresso dos E.U.A., as forças da ordem e o público em geral quando participei que existiu uma tragédia similar 70 anos atrás: no dia 28 de Fevereiro de 1933, ardeu o parlamento alemão. Este acontecimento foi também utilizado para abusar imediatamente dos direitos civis e aprovar leis (Lei de Segurança Nacional) que veio a ser a base legal para uma ditadura política e corporativa e para a origem da Segunda Guerra Mundial.

Hoje é conhecido como um fato histórico, que o ataque ao Parlamento Alemão (“Reichstag”) tinha sido planeado cuidadosamente pelos mesmos grupos que o utilizaram para preparar a sociedade alemã para a sua guerra de conquista - a Segunda Guerra Mundial. Também é fato que a aprovação de novas leis e a derrogação dos direitos civis tinham sido preparadas de antemão. Agora, 70 anos mais tarde, a sociedade política nos E.U.A. está percebendo que foram enganados do mesmo modo. Os que desenvolveram este plano nem sequer se esforçaram em mudar a palavras. Há 70 anos, este fundamento legal para abolir os direitos civis foi intitulado “Gesetz zum Schutz von Heim und Reich.” Os que aproveitaram a tragédia de 11 de Setembro intitularam o seu – com uma analogia notável - como Lei de Segurança Nacional. Realmente, os “políticos” estavam certos que os povos do mundo não seriam capazes de olhar 70 anos para trás e ver o pano de fundo deste plano?

Surgiu um grito de entre os membros do congresso, da classe política e das forças da ordem. O apoio à administração Bush tinha sido dado confiantemente só para uma “Guerra contra o terrorismo.” Porém, vem a saber agora de um plano escondido dos que governam a Casa Branca. Além do mais, os políticos americanos e as forças da ordem sabiam que o povo na americano, os seus votantes, que também liam o New York Times, fariam perguntas que talvez não poderiam ter resposta.

Os telefones da Casa Branca e do Departamento de Justiça dos E.U. não paravam de tocar. Os políticos e os legisladores assustados exprimiram com contundência que não queriam participar em semelhante “ataque” em nome do Grupo Rockefeller e às suas marionetes políticas na Casa Branca.

A reação foi rápida. Quatro dias mais tarde, o Fiscal Geral dos E.U.A., John Ashcroft – num passo surpreendente - teve que informar publicamente sobre a Lei Patriótica Nº 2. O público Americano, ficou com a boca aberta quando teve conhecimento de que as leis atuais contra o terrorismo eram, supostamente, insuficientes e era necessário corrigi-las. O fulcro destas emendas não foi outro que a imunidade geral para as forças da ordem dentro dos E.U. para executar as ordens da administração Bush.

Portanto, com uma simples assinatura, Bush, Ashcroft e o resto das marionetes políticas do Cartel tentaram atingir imunidade para todos os que apoiavam os seus atos sem escrúpulos e os seus crimes de guerra. Se existia alguma dúvida sobre o pano de fundo real do 11 de Setembro, e a intenção real da atual crise internacional, então abrem-se estas reações da administração Bush, perante a informação contida nas minhas Cartas Abertas, os olhos de todas as pessoas inteligentes do mundo inteiro.

### **-O Sr. Dr. obteve reações da população dos Estados Unidos ou dos habitantes de Nova Iorque?**

-Recebemos reações de todo o mundo, das principais universidades, organizações governamentais, médicos, e, evidentemente, muitos pacientes, e público em geral. A reação mais comum foi a de gratidão por lhes ter aberto os olhos para a relação entre a luta pela sobrevivência da indústria farmacêutica e a atual crise mundial. Muitos pediram ainda mais informações, quer no campo da medicina alternativa, quer informações sobre o pano de fundo do negócio farmacêutico com as doenças.

É particularmente interessante ver as reações dos Estados Unidos, onde muitas pessoas compreenderam que o seu próprio governo já não representava os interesses da maioria dos habitantes, mas sim em primeiro lugar um pequeno grupo de acionistas relacionados com os lucros das petroquímicas e farmacêuticas da Rockefeller. Quem mora em Nova Iorque, e durante todo este tempo esteve suspeitando de que havia alguma coisa esquisita na versão oficial do dia 11 de Setembro, agradece quando finalmente alguém explica por que o próprio governo bloqueia uma investigação oficial independente.

Acho que já chegou a hora para que, não só as pessoas de Nova Iorque, mas também o resto do mundo conheçam a verdade por detrás da tragédia do 11 de Setembro. E ainda mais, desde essa altura tem sido utilizada para tentar repetir o mesmo ataque em nível global para coagir o mundo a realizar uma cruzada ilusória contra os terroristas.

As pessoas perguntavam-me se eu realmente acredito que o presidente Bush e o seu consórcio iriam arriscar deliberadamente as vidas de 3000 pessoas no dia 11 de Setembro. A minha resposta é muito simples: esse é o mesmo número de pessoas que morrem, a cada 10 dias devido aos desconhecidos efeitos secundários mortais dos medicamentos.

Por um lado, a Casa Branca bloqueia uma investigação enquanto que, pelo outro, abusa deste acontecimento continuamente para começar uma guerra mundial; este assunto já não é um assunto nacional dos E.U.A. É o dever das Nações Unidas, que têm que exigir e promover uma investigação independente sobre esta tragédia. É uma procura legítima posto que Nova Iorque não é só a sede das Nações Unidas; todas as discussões e todos os debates nesta assembléia mundial, durante um ano e meio, têm estado obscurecidos por esta tragédia. Chegou a hora para que os povos e os governos do mundo se levantem e as perguntas sobre o pano de fundo do 11 de Setembro sejam respondidas. E o governo dos E.U.A. deveria cooperar melhor com esta investigação internacional, pois, de outro modo, perde sua credibilidade.

### **- O Sr. Dr. acha que o ataque do 11 de Setembro transformará os Estados Unidos numa ditadura?**

- Isto já aconteceu. Não estamos falando de uma ditadura de um único homem ou de um único partido político. Estamos falando de uma ditadura por parte de um pequeno grupo de interesses económicos que utilizam a atual administração como marionete para consolidar os seus interesses globais. Já em Janeiro deste ano, um grupo de cidadãos preocupados, incluindo Ralph Nader, a atriz Susan Sarandon e representantes da organização de ambiente Green Peace, publicaram um aviso numa página completa do New York Times com o título "O Big Brother não vem – Ele já está aqui". As palavras "Big Brother estão relacionadas com o romance de George Orwell "1984" no qual descreve

uma sociedade controlada, manipulada e abusada por um grupo de interesses com acesso direto às vidas privadas das pessoas. De fato, muito disto já é realidade nos Estados Unidos. Sem autorização judicial é possível o acesso às contas bancárias, ler os correios eletrônicos, gravar conversas telefônicas, abrir cartas, revistar casas, e violar outros direitos civis. Todas estas leis assombrosas foram justificadas pelos acontecimentos encenados do 11 de Setembro, e com o pretexto de uma “Guerra contra o Terrorismo.”

Um dos direitos humanos mais fundamentais que a atual administração Bush está tentando tirar das pessoas na América, é o direito ao acesso livre à informação sobre a saúde natural. Este direito civil é garantido pela lei na América desde que o “Saúde Dietética do Suplemento e Ato da Educação” foi aprovado por unanimidade em Agosto de 1994. O acesso restringido aos programas de saúde natural e à informação sobre os métodos naturais para prevenir e tratar as doenças é um objetivo tão sagrado para o povo Americano, que não permitiria que isto acontecesse em tempos de paz. Mais de 50% dos americanos, tomam micro-nutrientes diariamente para melhorar sua saúde. A única possibilidade de se acabar com este direito é mediante um estado de lei marcial. Este é precisamente o antecedente pelo qual a administração de Bush não procura a paz no Oriente Médio, mas sim pelo contrário. Usarão o pós-guerra no Iraque como uma Passarela para intensificar uma crise internacional e a possibilidade de guerras futuras que incluam armas de destruição em massa. Sem um terror global dessa magnitude, não poderão atingir os seus objetivos. O povo americano e o mundo têm que estar alerta para ver através do intrincado conjunto de táticas e truques executados pelo cartel e os seus acionistas políticos cujo objetivo é tornar realidade os seus propósitos, por detrás da sua máscara de “Guerra contra o terrorismo”

### **-Você afirma que o cartel farmacêutico beneficia uma Guerra com armas de destruição em massa Pode esclarecer um pouco mais esta afirmação?**

- Se observar que um acontecimento que destruiu dois edifícios da cidade de Nova Iorque e matou 3.000 pessoas dá lugar a que um país inteiro entre num estado de terror, e que isto possibilita abolir todos os direitos civis, poderá extrair as suas próprias conclusões. Os interesses do cartel farmacêutico são globais por natureza. Não pode permitir que um continente ou até só alguns países se retirem dos seus mecanismos de controle.

Se, por exemplo, os países da América do Sul documentassem a superioridade dos programas de saúde natural face aos produtos farmacêuticos, fariam desaparecer por completo o monopólio global do negócio da fraude farmacêutica. Em tempos da Internet e da comunicação global instantânea, a erradicação completa de doenças mediante métodos naturais em qualquer lugar do planeta teria uma propagação instantânea por todas partes. Deste modo, qualquer medida de controle imposta pelo cartel farmacêutico mediante as suas estratégias, tem que ser global pela sua natureza. O plano do cartel farmacêutico é, portanto, multiplicar o medo psicológico do 11 de Setembro em nível global. A melhor maneira de executar este plano é mediante uma guerra na qual sejam usadas armas de destruição em massa. A melhor maneira de provocar uma guerra destas é iniciar uma guerra numa região com países onde se considerem que existam armas de destruição em massa e onde estão dispostos a utilizar estas armas em caso de extermínio. O uso de armas de destruição em massa no campo de batalha, ou nos metropolitanos de Londres ou de Nova Iorque, perpetrado pelos que desejam vingar a brutalidade da guerra, permitiria ao cartel farmacêutico pedir a promulgação de leis marciais ao nível mundial. Esta situação desencadearia a atmosfera internacional necessária para o alargamento mundial do regime “Big Brother” que já está presente nos E.U.A. Ora bem, as minhas declarações desvelando estes planos nas minhas Cartas Abertas e nesta entrevista atacaram diretamente o alvo desta estratégia e implementaram um plano alternativo. Não é uma coincidência que a nova epidemia da SARS tenha sido a origem de um fator de medo ao nível mundial durante a mesma semana em que os estrategistas que estavam por detrás da Guerra do Iraque perceberam que não podiam materializar o seu plano para provocar uma guerra com armas de destruição massiva. A Global histeria coletiva provocada pelos meios em relação com a SARS, não tem nada que ver com o perigo real da epidemia. A SARS é simplesmente uma doença virótica que, como qualquer outra doença virótica, pode ser em sua maior parte prevenida e impedida mediante adequadas doses de ascorbato (vitamina C) junto com outras moléculas naturais. Mas estas moléculas não podem ser patenteadas e, portanto, não são promovidas. Porém, o que está sendo promovido é o medo global face a uma epidemia misteriosa e, esta ameaça só beneficia o Cartel:

direciona a imaginação popular a voltar para a dependência da indústria farmacêutica e promove um clima no qual podem ser implementadas, pelo menos algumas, leis mais permissivas.

Não existe nenhum motivo para ter medo da SARS. É causada pelo vírus *corona*, o qual já é conhecido há muito tempo. Duas colheres de vitamina C em pó por dia, junto com outras vitaminas que estimulem o sistema imunológico, é a medida privilegiada para controlar a SARS, como qualquer outra doença virótica. Desde que é conhecido que o ascorbato, vitamina C, é capaz de bloquear, em mais de 99% dos casos, a maioria dos vírus agressivos conhecidos atualmente – HIV/SIDA – também pode bloquear de forma efetiva a SARS.

Em vez de gerar medo misterioso, para servir apenas os interesses de determinados grupos, os encarregados políticos da sanidade, profissionais da saúde e as pessoas deveriam servir de ajuda para educarem outros sobre os métodos naturais já disponíveis para o controlo da SARS e de outros problemas de saúde.

**- Numa das suas cartas abertas menciona o grupo Rockefeller e a sua Comissão Trilateral financiada pelo mesmo Rockefeller como uma organização chave por detrás de George Bush e da sua administração. O que é a Comissão Trilateral e quais são as suas Fontes para estas informações?**

- No dia 13 de Setembro de 1998, dois anos antes de George Bush ter sido eleito, o New York Times publicou um artigo de investigação com o título: “Existe um papel para um outro Bush?” O artigo desvela as ligações entre a dinastia Bush e o grupo Rockefeller, a indústria petroquímica, juntamente com outros vínculos nacionais e internacionais. O artigo declarava que com George Bush Júnior a “Comissão Trilateral” financiada pelo Rockefeller voltaria a entrar na Casa Branca outra vez. O artigo destacava também o fato de George Bush Senior, Vice-presidente durante o mandato de Reagan e Presidente durante a primeira Guerra do Iraque, tinha sido membro desta Comissão Trilateral.

**- Qual é o fundo desta Comissão?**

- O consórcio Rockefeller alargou o seu poder do setor petroquímico para o sector farmacêutico durante a primeira metade do século XX. Com muito mais capital para investir e administrar, tornou-se óbvio que a perspectiva nacional do grupo Rockefeller, não seria suficiente para ter em consideração as necessidades de um corpo investidor internacional. Portanto, o grupo Rockefeller decidiu fundar em 1972 um grupo informal de colaboradores que coordenasse os seus interesses financeiros a nível mundial.

As três colunas da organização representariam os três centros económicos mais poderosos do nosso tempo; os Estados Unidos, a Europa e o Japão – por isso o nome Trilateral. O primeiro Presidente da companhia, e, até hoje presidente honorário da comissão, foi David Rockefeller pessoalmente. Este grupo é constituído por banqueiros, corporações executivas e outros “jogadores globais” que podem aderir ao grupo, mediante convite prévio. As suas reuniões são a porta fechada, sem público, mas contam com uma página oficial na Internet [www.trilateral.org](http://www.trilateral.org). Esta página mostra uma lista dos membros deste grupo. Ela é semelhante a um “Who’s Who” das grandes finanças.

Uma organização como esta não é fundada sem um objetivo claro. O objetivo da Comissão Trilateral é criar uma “Nova Ordem Mundial” que submeta o planeta aos interesses do Cartel Petroquímico e Farmacêutico. Nunca fizeram um segredo disto e as suas ideias caças pelos linhas mestras, os sequazes como Richard Perle, Paul Wolfowitz, Donald Rumsfeld e outros que atualmente estão a desempenhar funções na Administração Bush e no Pentágono.

Para somar dois e dois não é obrigatório ser licenciado em História ou Ciências Políticas. Os medos publicados no artigo de 1998 do New York Times tornaram-se realidade. Com a Administração Bush, a “Comissão Trilateral” financiada por Rockefeller entrou na Casa Branca e no Pentágono, os centros

político e militares mais poderosos do mundo. Nunca existiu dúvida alguma que as marionetes políticas da Comissão Trilateral aproveitariam esta oportunidade para conseguir, sem nenhuma classe de escrúpulos e de forma brutal, o seu objetivo de uma “Nova Ordem Mundial”.

Todo aquele que duvidar, deve recordar com qual força a administração atual conseguiu dar volta aos resultados das eleições de 2000, para voltar os resultados em seu favor, e como conseguiram colocar nas posições mais estratégicas da administração os seus “falcões” de natureza intransigente para conseguir os objetivos da “Nova Ordem Mundial” do grupo Rockefeller. Eu considero importante e necessário documentar as ligações existentes entre o grupo Rockefeller e a ambição de uma Guerra Mundial numa das Cartas Abertas do New York Times. O sequaz de Rockefeller, Richard Perle, “sobreviveu” ao desmascaramento da Comissão Trilateral, na minha carta aberta apenas durante alguns dias. Teve que renunciar, com o pretexto do seu cargo no Pentágono.

Não é necessário dizer que o curso da história, o futuro do planeta, não poderá mudar a não ser que estas ligações sejam desveladas e apresentadas ao mundo. Os grupos interessados nos lucros através da continuação das doenças e de uma Terceira Guerra Mundial, têm nomes e caras. Estes nomes e caras têm que ser conhecidas pela população mundial. Portanto, a nossa página na Internet mostra uma lista de membros, extraída da informação oficial disponível sobre a Comissão Trilateral.

Estas pessoas são conhecidas ao mundo. Enquanto estiverem a trabalhar para a Comissão Trilateral Rockefeller, serão responsabilizados pelo que acontecer em nome do cartel Rockefeller. Conseqüentemente, devem ser responsabilizados por tudo o que a Administração Bush está fazendo atualmente. Agora que estão liderando uma Guerra contrária a qualquer lei internacional, estes grupos têm que ser responsabilizados também de qualquer crime de guerra que seja cometido. Os que criaram George Bush têm que ser acusados de assassinatos em massa, crimes de Guerra, exploração, saqueamentos, ou qualquer outro ato ilegal liderado pela Administração Bush. E estes executivos deveriam conhecer este fato.

No mês de Março deste ano, em Haia, Países Baixos, foi instaurado o Tribunal Criminal Internacional (<http://www.icc-cpi.int/index.php>). Não é de estranhar que a Administração Bush tenha estado a lutar contra o estabelecimento deste Tribunal. Sabiam que poderiam ser os primeiros a serem apresentados perante este tribunal, e que todos os seus atos seriam investigados e os responsáveis teriam que prestar contas a tribunal. No Tribunal de Guerra de Nuremberga em 1947, os executivos daquelas indústrias que instigaram a Segunda Guerra Mundial - o encarregado do cartel petroquímico e farmacêutico era I.G. Farben – foram sentenciados também pelos seus crimes de guerra.

Com os habitantes do mundo unidos unanimemente contra a Guerra do Iraque ou quaisquer outras Guerras futuras, como é que os membros da Comissão Trilateral Rockefeller podem impedir de serem acusados e fugir da Justiça? Surpreende-me o modo como esses altos executivos pensam e como podem ser tão simplórios. Num mundo de comunicação transparente, seria realmente necessária em nível mundial uma lei marcial para prevenir que esta informação fosse divulgada por todo o mundo e eles não precisariam se responsabilizar no tribunal. A única pergunta é a seguinte: Quando começará este julgamento?

**- O nome Rockefeller não entra muito nos debates públicos. Se eles são tão influentes, por que não são vistos em público?**

- Em algumas zonas do mundo, os ditadores ainda são visíveis e louvados pelo seu povo, e as suas fotografias estão presentes por todas partes. As pessoas mais poderosas do mundo escolhem outros caminhos. Exercem o seu poder de forma clandestina e odeiam os olhares do público. O grupo Rockefeller controla mais de 200 companhias farmacêuticas, grandes e pequenas, sem que ninguém fale publicamente do assunto. O grupo Rockefeller está por detrás de algumas das instituições financeiras mais influentes do mundo, incluindo o Chase Manhattan Bank e outros. O grupo Rockefeller é o proprietário do consórcio Exxon e de outras multinacionais petroquímicas. Os lucros anuais da Exxon por si só, ultrapassam o produto interior bruto da metade dos países do mundo.

O consórcio Rockefeller também controla os meios, incluída a Time Warner, a CNN e uma rede completa de jornais e emissoras de rádio e de televisão. Portanto, não é surpreendente que a opinião pública dos Estados Unidos possa estar manipulada, até tal ponto que muitos inocentes apóiam atos ilegais como uma Guerra que está em contra de qualquer lei internacional. O contrapartes do grupo Rockefeller nos Estados Unidos é o grupo Rothchild, na Grã Bretanha, que controla os investimentos da indústria farmacêutica da segunda nação do mundo em exportação de produtos farmacêuticos.

### **- Está sugerindo que os governos de todo mundo têm que denunciar George Bush, Donald Rumsfeld e outros perante o Tribunal Criminal Internacional em Haia?**

- Evidentemente que sim! A comunidade mundial trabalhou durante muito tempo para estabelecer este tribunal, que foi instaurado para perseguir não cumprimentos da lei internacional, especialmente, crimes cometidos em guerras que foram iniciadas, e implementadas, sem a legitimidade internacional. Quando, senão neste momento, existe uma situação na qual os que iniciaram a Guerra contra o Iraque, e a ponto de provocar conflitos noutros países, deverão comparecer perante a justiça. Se isto não for impedido imediatamente, continuarão a fustigar o mundo, pondo em perigo a vida das pessoas e fazendo afundar o planeta na sua própria decadência. Mais uma vez os habitantes do mundo têm que compreender que a indústria farmacêutica, a maior indústria de investimentos do planeta, está destinada a afundar. Ela vai desaparecer, a única pergunta é quando. Em segundo lugar, cairão com eles, sem dúvida, os responsáveis que lideram este negócio sem escrúpulos da doença e que têm tido que justificar as mortes desnecessárias e prematuras de milhões de pessoas. Acha que eles desistirão voluntariamente?

Os habitantes do mundo e os seus governos eleitos democraticamente têm que estar bem conscientes perante esta situação. A administração Bush está publicando abertamente o início de uma nova guerra mundial. E irão levá-la a cabo se não forem impedidos pelos habitantes do mundo. Devido de que não é possível detê-la militarmente sem correr o risco de uma guerra mundial, é preciso detê-la com os outros dois meios que estão disponíveis: com meios econômicos e políticos.

O meio econômico é o bloqueio do negócio farmacêutico com a doença, redirecionando os sistemas nacionais de saúde de todas as nações do mundo, baseando-os na saúde natural e rejeitando o pagamento das taxas dos produtos patenteados, restringindo-o a um pequeno número de fármacos que ainda são necessários, como por exemplo os antibióticos.

Os meios políticos são de importância legal e devem ser aplicados sem demora. Os habitantes do mundo têm que obrigar os seus governos a iniciar os procedimentos formais contra os governos de Bush e Blair, acusando-os de crimes de guerra e violações dos direitos humanos. O Tribunal Criminal Internacional em Haia, nos Países Baixos, é o Tribunal competente no qual é preciso processar e julgar estas violações.

É preciso apresentar uma demanda por iniciar e dirigir uma Guerra que viola o Regulamento do Direito Internacional, em virtude de assassinatos massivos, exploração, saqueamento da propriedade pública e privada e outros delitos contra a humanidade e violações do direito internacional. Se nós, os habitantes do mundo, e os governos de 180 países permitirmos que Bush e Blair, o cartel de Rockefeller e os membros da Comissão Trilateral sejam absolvidos depois de terem aterrorizado o mundo com guerras ilegais, sem serem considerados culpáveis, nesse caso, as Nações Unidas, todo o quadro legal do Direito Internacional e o Sistema Jurídico da ONU não tem valor nenhum.

Não é suficiente que só o governo e as corporações sejam catalogadas como acusados. Os membros individuais do governo, George Bush, Condolezza Rice, Donald Rumsfeld, John Ashcroft e todos os outros têm que ser denunciados individualmente. Tommy Matthiass e os generais que dirigem esta guerra sem autorização internacional, têm que ser denunciados individualmente. Todos os membros do grupo Rockefeller, da Comissão Trilateral e outros organismos ainda sem identificar, que instigaram, promoveram ou beneficiaram economicamente à base de saquear países estrangeiros, devem ser também denunciados individualmente. Acontece o mesmo no lado britânico. Não só o governo de Blair, mas também todos os diretivos dos bancos Rothschild e outros beneficiários diretos

e indiretos desta guerra ilegal, têm que ser dados a conhecer. A lista deve incluir banqueiros, políticos e outros executivos corporativos, quer dos Estados Unidos quer da Europa ou outras partes do mundo.

Seria necessário apresentar outra demanda à diretiva da indústria farmacêutica pelos delitos cometidos em nome da indústria investidora farmacológica contra os habitantes e os governos do mundo inteiro. Tudo isto teria que ser feito imediatamente sem perder tempo.

Para facilitar estes passos, publicamos um modelo das demandas e uma lista dos demandados mais importantes na nossa página web. Fazemos uma chamada de atenção a todos governos para que tomem medidas imediatas para preencher estas demandas oficialmente. De um modo ideal estas medidas serão tomadas juntamente por vários estados, por exemplo, a união africana, os países da América do Sul e os países asiáticos, para reduzir o risco de ameaças vingativas de sanções económicas por parte desta indústria.

O aspecto mais importante é o apoio da população aos seus governos para levar a cabo estas ações. Faço uma chamada a cada habitante do planeta Terra para que iniciem a ação e pressionem os seus governos para a tramitação de uma demanda formal contra estes grupos de interesses.

Ou nós, o povo, permitimos que estas forças levem o nosso planeta ao abismo ou nós tomamos o controle imediatamente. Evidentemente, é possível que nós, o povo, tenhamos que pressionar os nossos governos para apresentar uma demanda formal em Haia. Os governos são lentos e intimidáveis com facilidade, especialmente quando alguém tem encargos financeiros tão pesados. Mas nós somos o povo. Conseguimos isto? Evidentemente que sim! E a humanidade do mundo deve estar unida neste cometido.

Temos que perceber muito bem o seguinte: a revelação destes grupos de interesses que estão por detrás da guerra é o passo mais importante para prevenir outra guerra mundial. O mundo não pode consentir assim tão facilmente outra guerra como a do Iraque, onde cada dia é maior o perigo de deflagração de uma terceira guerra mundial. Agora é hora de atuar. Todo político responsável, todo cidadão do planeta Terra tem que estar consciente desta oportunidade histórica e atuar imediatamente.

### **Que podemos, o povo, fazer?**

Todos deveriam familiarizar-se com as descobertas na área da saúde natural. Todos, sem importar se está a viver em Nova Deli, no Cairo, em Joanesburgo, em Nova Iorque, em Buenos Aires ou na Cidade do México, sem importar se está a viver num país em desenvolvimento ou num país industrializado, deveriam informar-se das descobertas da saúde natural que possam substituir efetiva e imediatamente mais de 80% dos medicamentos receitados atualmente. Calculo que, com mais investigações no campo da saúde natural nos próximos anos, 95% dos medicamentos serão considerados desnecessários.

Isto significa que os habitantes do mundo terão a possibilidade de suprimir 95% dos rendimentos que a indústria farmacêutica utiliza para financiar o desenvolvimento do seu negócio sem escrúpulos com a doença, e para continuar a apoiar políticos como Tony Blair e George Bush nas suas campanhas eleitorais. Pensem nisso! É uma grande oportunidade para cada um que faça o seu contributo imediatamente, não só para conseguir um mundo mais saudável, mas sim também para garantir a paz para o futuro desta geração e para as gerações dos nossos filhos e netos.

Além disso, deveria organizar grupos de apoio ao nível local para conseguir que os seus governos apresentem uma demanda oficial em Haia e noutros tribunais, para julgar os que estão por detrás da atual crise mundial e a beneficiarem da mesma. Desvelar as ações destas potências é um pré-requisito para diminuir a sua influência futura e prevenir mais danos no nosso planeta e nos seus habitantes por parte destes grupos de interesse.

Perguntam-me freqüentemente por que não temos ouvido falar ou visto com anterioridade os interesses farmacológicos por detrás desta guerra. E a resposta é muito simples. Estes grupos de interesses estão escondidos por detrás de uma sombrinha de filantropia e bem-fazer para este planeta. Antes de compreender a mesquinhez e a falta de escrúpulos deste modelo de mercado farmacêutico, primeiro será necessário tirar a máscara da filantropia para poder ver a natureza verdadeira do caráter mesquinho deste investimento realizado pelo mercado farmacológico com a doença. Agora que já o fizemos não podemos perder mais tempo. Esta entrevista proporciona uma estratégia para que os habitantes do mundo e os seus representantes políticos entrem em ação imediatamente para conservar o nosso planeta e entregar um mundo mais saudável e com paz às nossas crianças.

### **Como vê o futuro papel das Nações Unidas ?**

Não é suficiente a competição das Nações Unidas com os Estados Unidos pela construção de um governo de pós-guerra no Iraque. Limitar o papel deste organismo mundial a essas funções é mais ou menos o mesmo que uma capitulação perante as indústrias petroquímica e farmacêutica e os seus operadores políticos e militares. Isto não nunca pode acontecer.

As Nações Unidas próprias deveriam ser a força corrente a procurar que George Bush, Tony Blair e os outros violadores do direito internacional sejam postos nas mãos da justiça. Imagine só que passo tão importante seria para a organização mundial apresentar uma demanda em nome da maioria da Assembléia Geral das Nações Unidas. Não tenho a mais mínima dúvida que esta decisão pode ser e será tomada.

É preciso proteger as Nações Unidas. Mas não a protegeremos se sucumbirmos aos interesses da indústria farmacológica e tentarmos chegar a um acordo com eles. O papel das Nações Unidas, se quiser desempenhar um papel no futuro, tem que ser um papel de confiança em si própria e do impor da sua própria autoridade.

Ninguém, nenhum governo, nem sequer o governo mais poderoso do mundo, terá autorização para ignorar as decisões das Nações Unidas e esperar que pode ser absolvido. Os que atuarem deste modo deverão ser processados e os seus motivos expostos perante todo o mundo. Este é o papel mais urgente e imediato das Nações Unidas.

Evidentemente, acontece o mesmo com as sub organizações das Nações Unidas, como a Organização Mundial da Saúde. Tem que ter lugar um processo imediato de limpeza dos interesses da indústria farmacêutica. Já não é possível tolerar que as pessoas considerem a OMS como um organismo que protege a sua saúde quando o objetivo da mesma é, há bastante tempo, ser um instrumento dos interesses farmacológicos. É preciso acabar com isto. Informando a opinião pública sobre estes interesses farmacológicos como beneficiário direto da crise atual será um contributo importante para, por sua vez, parar o abuso da OMS e possa retornar para a sua missão original: melhorar a saúde ao nível global, especialmente nos países em desenvolvimento, onde esta organização é mais necessária.

### **- O objetivo da sua Fundação é “Saúde para todos até ao ano 2020”. Acha que é realmente possível, atingir este objetivo?**

Com o conhecimento científico disponível hoje em dia na área de pesquisa das vitaminas e da medicina celular, é possível fazer desaparecer três de cada quatro doenças do mundo industrializado. Nos países em desenvolvimentos, mais de 2 bilhões de pessoas padecem deficiências em relação com os micro-nutrientes, considerando-os susceptíveis de doenças infecciosas e outros problemas de saúde. Junto com a educação, um melhoramento da higiene, medidas para erradicar a fome e o desemprego e o conhecimento dos benefícios proporcionados pelos micro-nutrientes serão um fator principal para melhorar a saúde e o bem-estar das populações de países em desenvolvimento.

E imagine a quantidade de dinheiro disponibilizado para a educação e outras medidas sociais, uma vez que não seja absorvido pela indústria farmacêutica e o seu enorme, inoperante e inseguro “negócio com a doença”. A nível global falamos de bilhões de dólares que serão disponibilizados para medidas de saúde preventivas, educação e defrontar outras necessidades sociais enquanto que o negócio farmacológico com a doença desaparecer deste planeta.

Evidentemente que existirão doenças no ano 2020, mas os enfartos, derrames cerebrais, câncer, osteoporose e muitos outros problemas comuns de hoje deixarão de ser epidemias. Estou convencido que a nossa Fundação pode prestar um contributo para cumprir o objetivo importante “Saúde para todos até ao ano 2020”.

Nesta entrevista pus muita atenção no desenvolvimento de uma estratégia para que o nosso planeta sobreviva. Como cientista que durante mais de uma década tenho lutado e desvelado estes grupos de interesses que, até agora, têm impossibilitado um mundo com saúde e paz, considero que é minha responsabilidade oferecer este contributo aos habitantes do mundo.

### **- Como se pode, em qualquer lugar do mundo, trabalhar com a sua Fundação e apoiar os seus objetivos?**

Neste momento o nosso principal meio de comunicação é a Internet. Como a OMS não exercita a sua função de oferecer informações sobre a saúde natural aos habitantes do mundo, fizemos desta missão a nossa tarefa principal.

A página web da nossa Fundação transformou-se na principal fonte de informações sobre saúde natural em todo o mundo vocacionada para os pacientes, profissionais da medicina e políticos da saúde em qualquer lugar do mundo. Estamos trabalhando com energia para proporcionar estas informações em quantas línguas possíveis.

Animamos a todos para entrarem em contato conosco, através do correio, fax ou e-mail e para mandar informações sobre projetos piloto, quer existentes quer planeados, a começarem a implantar a saúde natural na sua aldeia, comunidade ou país em que morar.

A nossa Fundação funciona também como câmara de compensação para a campanha de fazer pressão sobre os governos para levar os interesses por detrás da doença e a guerra perante os tribunais de justiça. Para facilitar este trabalho, estamos preparando um simpósio internacional em Haia, nos Países Baixos, onde será reunida a informação já disponível hoje em dia para desvelar estes grupos de interesses. Com este trabalho tentamos facilitar que os governos iniciem uma demanda formal no Tribunal Criminal Internacional desta cidade.

Estes são os dois projetos mais urgentes e animamos a todos os habitantes de mundo a participarem de modo que lhes for possível.

### **- Propôs uma “Constituição para o Novo Mundo”. O que é o conteúdo e por que faz isto?**

- Nunca antes na História da Humanidade as pessoas estiveram tão unidas para desejar um mundo com paz, desde a mãe do soldado americano falecido em Nova Iorque, o pai da criança morta em Bagdad, até bilhões de pessoas nos países em desenvolvimento que, em última instância pagam o preço da injustiça existente em nosso planeta.

Com governos intimidados ainda pelo poder militar americano e demasiado lentos para reconhecer a necessidade que o mundo tem que se unir e fazer uma declaração, era preciso que alguém se levantasse e dissesse publicamente o que milhões de pessoas pensam: este é o momento para que os habitantes da Terra se unam, solucionem o problema e construam um mundo novo.

Como cientista, cuja descoberta contribuiu para pôr contra as cordas a indústria farmacêutica com a única saída de arrastar o mundo com eles no decurso da sua própria queda, considero que é da minha responsabilidade propor esta “Agenda 21” como uma constituição e um plano de ação para um mundo novo e comum colaborando com os interesses da humanidade. Esta “Agenda da Gente 21” diz o seguinte:

### **“Constituição para um Novo Mundo Comum de Paz, Saúde e Justiça Social”**

No princípio do terceiro milênio a humanidade está numa encruzilhada. Por um lado estão os interesses de seis bilhões de pessoas que habitam atualmente o nosso planeta, e todas as gerações futuras, que desejam viver uma vida digna e saudável num mundo pacífico. Por outro lado, existe um grupo pequeno de interesses que impede o acesso de toda a humanidade a todos estes direitos humanos básicos devido a um único motivo: avareza econômica.

Perante esta situação, nós, os habitantes do mundo, temos a escolha: ou continuamos a aceitar o jugo dessas indústrias de investimento que provocam guerras e doenças ou conseguimos libertar-nos destas cargas e começamos a construir um mundo regido por princípios de paz, saúde e justiça social.

Nós, os habitantes do mundo, reconhecemos que, nunca antes, no decurso dos séculos, estivemos tão unidos para conservar a paz, acabar com os investimentos do “negócio com a doença” e levar perante a justiça os que sacrificam a paz e a saúde em favor dos lucros corporativos.

Por este motivo, nós, os habitantes do Leste e do Oeste, do Norte e do Sul, de países ricos e pobres decidimos criar um mundo de paz, saúde e justiça social para nós próprios e para as gerações futuras.

Como direitos fundamentais, declaramos:

**O DIREITO À PAZ.** Nós os habitantes do mundo, estamos decididos a defender o nosso direito à paz mediante todos os meios disponíveis. Na era das armas de destruição em massa, a guerra já não é uma opção para resolver os conflitos internacionais. Assegurar-nos-emos que os que provocarem uma guerra sem a autorização explícita do direito internacional serão responsabilizados e levados perante a justiça pelos seus crimes. Não descansaremos até serem castigados, independentemente das conseqüências políticas ou econômicas, porque somos cientes que este é o único modo de proteger o nosso planeta de ser destruído.

**O DIREITO À VIDA.** Nós, os habitantes do mundo, estamos decididos a defender o nosso direito à vida com todos os meios disponíveis. Não descansaremos até que todos os fatores que encurtam o período de vida dos habitantes do nosso planeta tenham desaparecido. Lutaremos contra a fome, a desnutrição e outros fatores que estão matando milhões de habitantes do nosso planeta cada ano, incluindo adolescentes e crianças. Acabaremos também com os investimentos no “negócio com a doença”, em que morreram muitas pessoas de doenças que poderiam ter sido evitadas do que em todas as guerras da humanidade juntas.

**O DIREITO À SAÚDE.** Nós, os habitantes do mundo, estamos decididos a defender o nosso direito à saúde com todos os meios disponíveis. Assegurar-nos-emos que o “negócio farmacológico com a doença”, a promoção deliberada de doenças para lucros corporativos, seja proscrito em todo o mundo. Levaremos perante a justiça os que promovam deliberadamente doenças e os que retiverem informação capaz de salvar vidas sobre os tratamentos naturais e não patenteados. Ao proporcionar saúde às nossas comunidades e implementar programas de saúde a escala nacional, disponibilizaremos métodos de saúde natural efetiva e segura. O objetivo mais importante de todas as estratégias de saúde é a prevenção e erradicação das doenças.

**O DIREITO À JUSTIÇA SOCIAL.** Nós, os habitantes do mundo, estamos decididos a defender o nosso direito à justiça social com todos os meios disponíveis. Já não aceitamos que dois de cada três habitantes do nosso planeta vivam na pobreza ou no analfabetismo. Assegurar-nos-emos que os recursos mundiais sejam redistribuídos de tal modo que proporcionem a educação e uma vida digna para todos os habitantes do nosso planeta. Para financiar esta redistribuição utilizaremos os recursos financeiros proporcionados pela falência do “negócio multimilionário com a doença” e a redução das despesas militares.

Reconhecemos que como primeiro passo para alcançar estes objetivos, os grupos de interesses corporativos que promovem a guerra e a doença deveriam ser julgados pelos tribunais internacionais por sacrificarem as vidas de milhões de pessoas e por cometer outros crimes contra a humanidade.

O conhecimento por parte da opinião pública e o castigo dos representantes destes grupos de interesses corporativos acabarão com o último obstáculo para que os habitantes do mundo possam sair das “Idades Obscuras da Doença, a Guerra e a Injustiça” e começar a construir um “Novo Mundo de Paz, Saúde e Justiça Social” durante o século XXI.

Haia, Abril de 2003,

Matthias Rath, M.D